

Aquisição de Tempo e Aspecto no português brasileiro: uma revisão da literatura

*Amanda Alevato de Sant'Anna (UFRJ/CAPES)**

<https://orcid.org/0000-0002-7379-6842>

*Marília Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes Costa (UFRJ/FAPERJ)***

<https://orcid.org/0000-0001-9197-4633>

Resumo:

Este artigo tem como objetivo revisar trabalhos que investigam a aquisição de categorias funcionais. Mais especificamente, revisamos os estudos Lessa (2015), Araujo (2018), Rodrigues e Martins (2019), Silva, Martins e Rodrigues (2020) e Silva (2022), que analisam a aquisição linguística das categorias funcionais de Tempo e/ou Aspecto no português brasileiro. Além disso, também buscamos enfatizar a contribuição desses trabalhos quanto ao entendimento da representação sintática de Tempo e Aspecto na gramática mental.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem; Tempo; Aspecto; Revisão da literatura.

Abstract:

Tense and Aspect acquisition in Brazilian Portuguese: a literature review

This paper aims to review publications that investigate the acquisition of functional categories. More specifically, we review the studies of Lessa (2015), Araujo (2018), Rodrigues; Martins (2019), Silva; Martins; Rodrigues (2020) and Silva (2022), which analyzed the linguistic acquisition of the functional categories Tense and/or Aspect in Brazilian Portuguese. Moreover, we hope to emphasize the contribution of these works regarding the understanding of the syntactic representation of Tense and Aspect in mental grammar.

Keywords: Language acquisition; Tense; Aspect; literature review.

* Professora substituta do Departamento de Linguística e Filologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestranda em Linguística pela UFRJ, com bolsa CAPES. Licenciada em Letras – Português / Latim pela UFRJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0123285841592567>. E-mail: a.santanna@letras.ufrj.br.

** Professora do departamento de Letras-Libras e membro permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Doutora e Mestra em Linguística pela UFRJ e Jovem Cientista do Nosso Estado/FAPERJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7510072310697141>. E-mail: marilia@letras.ufrj.br.

Introdução

Segundo as propostas da Gramática Gerativa, a Faculdade da Linguagem é o módulo mental responsável por permitir que todos os seres humanos estejam geneticamente aptos a adquirir uma língua. Nela, estão dispostas informações de natureza lexical e funcional. O conhecimento relacionado às categorias linguísticas funcionais está organizado de maneira hierárquica na representação mental. Dentre tais categorias, destaca-se que informações temporo-aspectuais estão representadas na gramática mental e projetam distintos sintagmas na árvore sintática (CINQUE, 1999; BOK-BENNEMA, 2001).

Este artigo revisa estudos que investigam a aquisição das categorias funcionais de Tempo e Aspecto, a fim de destacar como a literatura dá conta da representação mental dessas categorias à luz do processo de aquisição. Analisamos os estudos de Lessa (2015), Araujo (2018), Rodrigues e Martins (2019), Silva, Martins e Rodrigues (2020) e Silva (2022), pertencentes ao grupo de pesquisa Biologia da Linguagem¹, que verificam produções linguísticas de crianças adquirindo Tempo e Aspecto no português brasileiro (PB) como L1.

Nesse sentido, Lessa (2015) e Araujo (2018) contribuem para a postulação de Bok-Bennema (2001), no que se refere à hierarquia sintática entre Tempo e Aspecto, uma vez que as autoras mostraram que a aquisição de aspecto ocorre antes da aquisição

de Tempo. Por isso, foi proposto que o sintagma temporal domine o sintagma aspectual.

Rodrigues e Martins (2019) investigaram as realizações morfossintáticas do aspecto *perfect* na aquisição de linguagem e contribuíram para o entendimento de quais traços são valorados dos tipos de *perfect* e, por conseguinte, de suas representações sintáticas.

Já Silva, Martins e Rodrigues (2020) e Silva (2022) vão além do que é proposto na Hipótese da Primazia do Aspecto (HPA), cunhada por Andersen e Shirai (1996), e contribuem para uma maior descrição de quais traços aspectuais semânticos engatilham as produções dos diferentes tipos de verbo no português. Além disso, Silva (2022) ainda apresenta a ordem de aquisição das categorias de Tempo e Aspecto.

1. Tempo e Aspecto

Hornstein (1990) assume que Tempo e Aspecto relacionam-se extensivamente, embora sejam categorias linguísticas distintas. Embora ambas as categorias tratem da temporalidade das situações, Tempo² é uma categoria dêitica, já que permite localizar as situações em pontos de referência específicos, momento da enunciação e Aspecto é uma categoria não dêitica, já que expressa as diferentes maneiras de se visualizar a temporalidade interna da situação, sem relação com um ponto de referência temporal (COMRIE, 1976).

Em algumas línguas, como o PB, por exemplo, os domínios linguísticos de Tempo e Aspecto se complementam. Assim, uma mesma morfologia pode compor valores

1 O grupo de pesquisa Biologia da Linguagem investiga, mais especificamente, a aquisição de primeira e segunda línguas e a perda do conhecimento linguístico, bem como analisa translinguisticamente os fenômenos de Tempo e Aspecto. O grupo de pesquisa é certificado pelo CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5381496730312976) e seu site está disponível em: www.bioling.lettras.ufrj.br (Acesso em: 14/07/2023).

2 Embora no português haja apenas uma palavra para “tempo”, Comrie (1985), em oposição à “*time*”, nomeia a categoria linguística de Tempo como “*tense*”.

temporais e aspectuais, como em “João cozinhou o macarrão”. Nesse caso, o morfema “-ou” apresenta tanto noções temporais, veiculando uma situação localizada antes do momento da fala, quanto aspectuais, veiculando uma situação vista como um bloco fechado no tempo.

1.1 Aspecto gramatical e aspecto semântico

Segundo Comrie (1976), aspecto pode ser dividido em dois tipos, gramatical³ e semântico⁴. O aspecto gramatical pode ser veiculado por meio de elementos gramaticais da sentença, tais como afixos e auxiliares, e pode ser dividido em perfectivo e imperfectivo. O aspecto gramatical perfectivo expressa a totalidade de uma situação, ou seja, esta é vista como um bloco fechado, como em “Marcos comeu a maçã”.

Por sua vez, o aspecto gramatical imperfectivo permite que sejam visualizadas as fases internas de uma situação. Além disso, Comrie (1976) aponta que o imperfectivo pode ainda ser subdividido em habitual e contínuo. O primeiro veicula uma situação que engloba um período de tempo estendido, configurando um hábito, como em “Pedro cantava no bar todos os dias”, e o segundo, uma situação em andamento em um período de tempo específico. O aspecto perfectivo contínuo pode ser veiculado pela morfologia de progressivo, formada pelo verbo auxiliar seguido do verbo principal no gerúndio, como em “João está dançando com Ana agora”, ou por uma morfologia não progressiva, como em “João dança com Ana agora”.

3 O aspecto gramatical também pode ser chamado de ponto de vista, segundo Smith (1997).

4 O aspecto semântico também pode ser chamado de tipo de situação, segundo Smith (1997), de lexical, segundo De Miguel (1999) e de *aktionsart*, segundo Sanz e Laka (2002).

O aspecto semântico, de acordo com Comrie (1976), diz respeito às propriedades inerentes à raiz verbal e a outros itens lexicais presentes nas sentenças, tais como argumentos e/ou adjuntos. Assim, as diferenças aspectuais concernentes ao aspecto semântico se configuram por meio da semântica interna dos elementos que constituem a sentença. Vendler (1967) destaca quatro tipos de verbo, com base em suas distinções aspectuais semânticas, a saber: estados, atividades, *accomplishments* (processos culminados) e *achievements* (culminações). A proposta vendleriana de classificação verbal pode ser analisada a partir de distinções de traços de aspecto semântico. Dessa forma, nos próximos parágrafos serão expostas as análises propostas por Smith (1997) e Rothstein (2008).

Primeiro, a proposta de Smith (1997) assume as seguintes oposições de traços: dinamicidade vs estaticidade, duratividade vs pontualidade e telicidade⁵ vs atelicidade. A primeira diz respeito à existência ou não de gasto de energia para que os eventos aconteçam; a segunda, à visualização ou não de fases internas em sua semântica interna; e a terceira, a situações que possuem ou não um ponto final inerente linguisticamente.

Segundo Smith (1997), as situações com verbos do tipo estado são estativas e durativas, como em “João ama Maria”. Por outro lado, as situações com verbos do tipo atividade e do tipo *accomplishment* são dinâmicas e durativas, porém, enquanto verbos do tipo atividade figuram em situações atélicas, verbos do tipo *accomplishment* possuem um ponto final linguístico, como exemplificado respectivamente em “Ana passeou pela

5 Cabe destacar que Rothstein (2008), Lessa (2019), Silva, Martins e Rodrigues (2020) e Silva (2022) assumem que a telicidade seja uma propriedade aspectual semântica do VP, e não inerente ao verbo.

praia” e “Marcos alcançou a linha de chegada”. Por fim, as situações com verbos do tipo *achievement* são dinâmicas, instantâneas e télicas, como em “Marcos alcançou a linha

de chegada”. Assim, o quadro 1 a seguir esquematiza a proposta de Smith (1997) de classificação de verbos à luz de seus traços aspectuais semânticos.

Quadro 1: Traços semânticos dos quatro tipos de verbo, segundo Smith (1997).

Tipos de Verbo	Estatividade	Duratividade	Telicidade
ESTADO	[+]	[+]	[-]
ATIVIDADE	[-]	[+]	[-]
<i>ACCOMPLISHMENT</i>	[-]	[+]	[+]
<i>ACHIEVEMENT</i>	[-]	[-]	[+]

Fonte: Adaptado de Smith (1997, p. 20).

Segundo a proposta de Rothstein (2008) classifica quatro tipos de verbo a partir de dois traços aspectuais semânticos: *minimal events are extended* (eventos prolongáveis temporalmente) e *event of change* (eventos de mudança de estado). O primeiro é marcado positivamente em verbos cujas situações em que se enquadram expressam um evento mínimo prolongável e o segundo, em verbos cujas situações em que figuram expressam uma mudança de estado.

Assim, apenas verbos do tipo atividade

e do tipo *accomplishment* têm o traço *minimal events are extended* especificado positivamente, já que é possível visualizar que as situações em que se inserem podem ser estendidas. Por outro lado, apenas verbos dos tipos *accomplishment* e *achievement* são especificados positivamente para o traço *event of change*, uma vez que a situação é alterada a ponto de suscitar em alguma mudança. Assim, o quadro 2 esquematiza a proposta de Rothstein (1997) de classificação de verbos à luz de seus traços aspectuais semânticos.

Quadro 2: Traços semânticos dos quatro tipos de verbo, segundo Rothstein (2008).

Tipos de Verbo	<i>Minimal events are extended</i>	<i>Event of change</i>
ESTADO	[-]	[-]
ATIVIDADE	[+]	[-]
<i>ACCOMPLISHMENT</i>	[+]	[+]
<i>ACHIEVEMENT</i>	[-]	[+]

Fonte: Adaptado de Rothstein (2008, p. 44).

1.2 Hipótese da Primazia do Aspecto

Na HPA, assume-se que as primeiras produções verbais infantis configuram primeiramente noções aspectuais e, após, noções temporais. Além disso, também é defendido que, no início da aquisição de linguagem, a produção das morfologias verbais é guiada pelo aspecto semântico do verbo. Em outras

palavras, a primazia no processo de aquisição é especificamente do aspecto semântico, e não de aspecto gramatical ou Tempo. De acordo com Li e Shirai (2000), esse processo de aquisição de formas verbais acontece tanto na aquisição de L1 quanto na aquisição de L2. Assim, Andersen e Shirai (p. 533, 1996 *apud* SILVA, 2022) estabeleceram os seguintes tópicos para compor a Hipótese:

(i) Os aprendizes primeiramente usam as marcas de passado ou de perfectividade em verbos dos tipos *achievement* e *accomplishment*, eventualmente estendendo seu uso para verbos de atividade e de estado.

(ii) Nas línguas que codificam a distinção entre aspecto gramatical perfectivo e imperfectivo, o passado imperfectivo aparece depois do passado perfectivo, e a marcação do passado imperfectivo começa com verbos de estado e de atividade, estendendo-se aos verbos dos tipos *accomplishment* e *achievement*.

(iii) Em línguas com aspecto gramatical imperfectivo contínuo progressivo, a marcação progressiva começa com verbos de atividade e depois se estende a verbos dos tipos *accomplishment* e *achievement*.

(iv) A marcação do aspecto gramatical imperfectivo contínuo progressivo não é incorretamente estendida aos verbos de estado.

A literatura não se mostra consensual sobre qual propriedade específica do aspecto semântico engatilhe a produção da morfologia de perfectivo nas fases iniciais de aquisição de linguagem. Nesse sentido, enquanto Andersen e Shirai (1996) advogam em favor da telicidade, autores como Bloom, Lifter e Hafitz (1980) defendem que seja a pontualidade a propriedade aspectual semântica motivadora do uso de aspecto gramatical perfectivo. Destaca-se que, ainda que não haja consenso acerca disso, esses autores compartilham a defesa de que seja o aspecto semântico o motivador do uso da morfologia de perfectivo no início do processo de aquisição de linguagem.

1.3 Aspecto perfect

O *perfect*⁶ é um aspecto gramatical que

6 Neste artigo, optamos por não traduzir o termo “*perfect*” por “perfeito” por duas razões. A primeira reside no fato de que este trabalho é uma revisão da literatura. Como o trabalho sobre aquisição de *perfect* a ser revisado – Rodrigues e Martins (2019) – não faz a tradução desse termo, mantemo-nos em consonância com esse

se relaciona às noções de perfectividade e imperfectividade. Podendo ser associado aos tempos presente, passado e futuro (COMRIE, 1976), é definido por Pancheva (2003) como um intervalo de tempo que relaciona o momento do evento ao momento de referência.

Na literatura, há diferentes classificações para o *perfect*. Comrie (1976) divide esse aspecto em quatro tipos: (i) *perfect* de resultado, (ii) *perfect* experiencial, (iii) *perfect* de situação persistente e (iv) *perfect* de passado recente. Por sua vez, Pancheva (2003) divide esse aspecto em três tipos⁷: (i) *perfect* universal, (ii) *perfect* experiencial e (iii) *perfect* de resultado. Já McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) dividem esse aspecto em dois tipos: (i) *perfect* universal e (iii) *perfect* existencial.⁸

Neste artigo, concentramo-nos apenas na proposta de Pancheva (2003), uma vez que, no trabalho de Rodrigues e Martins (2019), revisado neste estudo, há a investigação da aquisição de *perfect* à luz da di-

estudo. A segunda é decorrente de uma tentativa de evitar possíveis equívocos ao se utilizar o termo “perfeito”, que, nas gramáticas normativas do português, dizem respeito à noção de aspecto perfectivo. Assim, manteremos o termo “*perfect*”, assim como fazem Nespoli (2018), Sant’Anna, Martins e Gomes (2019), Gomes (2020), Sant’Anna (2021), entre outros.

7 Pancheva (2003) pontua que os tipos experiencial e de resultado são subtipos do *perfect* existencial.

8 De acordo com Sant’Anna (2021), há correspondências entre os diferentes tipos de *perfect*. Há correlação entre os tipos universal, proposto por Pancheva (2003) e por McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), com o tipo situação persistente, proposto por Comrie (1976). Além disso, também é possível relacionar o tipo existencial, proposto por McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), com os tipos experiencial, de resultado e de passado recente, propostos por Comrie (1976), e com os tipos experiencial e de resultado, propostos por Pancheva (2003).

visão em três tipos. Assim, as definições a seguir são baseadas em Pancheva (2003) e dizem respeito à associação desse aspecto ao tempo presente.

O *perfect* universal diz respeito a uma situação que possui a eventualidade subjacente se mantendo em um intervalo de tempo, delimitado pelo tempo de enunciação e algum tempo no passado, como em “*Since 2000, Alexandra has lived in LA*”⁹. Assim, verifica-se que a situação descrita começou no passado e se estende até o presente.

Por sua vez, o *perfect* experiencial refere-se a uma situação cuja eventualidade subjacente se mantém em um subconjunto adequado de um intervalo, se estendendo para trás a partir do tempo de enunciação, como em “*Alexandra has been in LA (before)*”¹⁰. Assim, verifica-se que a situação descrita começou e terminou no passado, ainda que sua experiência permaneça no presente.

Por fim, no *perfect* resultativo, o resultado da eventualidade subjacente continua no momento de enunciação, como em “*Alexandra has (just) arrived in LA*”¹¹. Assim, verifica-se que o resultado de chegar em LA é estar em LA.

No que se refere às propostas de representação sintática do *perfect*, Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) defendem a projeção de apenas um sintagma de *perfect*, enquanto Nespoli (2018) advoga em favor da existência de mais de um sintagma projetando *perfect*.

Nespoli (2018) analisou as realizações

9 Este exemplo foi extraído de Pancheva (2003, p. 277) e pode ser traduzido por “Desde 2000, Alexandra vive em LA” (tradução nossa).

10 Este exemplo foi extraído de Pancheva (2003, p. 277) e pode ser traduzido por “Alexandra já esteve em LA (antes)” (tradução nossa).

11 Este exemplo foi extraído de Pancheva (2003, p. 277) e pode ser traduzido por “Alexandra chegou/acabou de chegar em LA.” (tradução nossa).

linguísticas do *perfect* associado ao presente à luz da classificação proposta por McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003). Uma vez que se verificaram diferentes realizações morfológicas e adverbiais para os tipos universal e existencial, foram propostos dois sintagmas para representar *perfect*, sendo o UPerfP representando o *perfect* universal, e o EPerfP representando o *perfect* existencial, cuja hierarquia entre tais sintagmas seria UPerfP > EPerfP.

2. Lessa (2015)

Lessa (2015) buscou investigar a representação sintática das categorias funcionais de Tempo e Aspecto. Para tanto, verificou-se a produção das morfologias¹² de Tempo e Aspecto a partir de dados linguísticos de aquisição do PB. Assim, foi desenvolvido um estudo de caso, de caráter longitudinal, a partir de dados de fala espontânea e semiespontânea de uma criança de 0;09 a 2;05 adquirindo PB. Os dados foram elicitados por meio de atividades com livros infantis e um quebra-cabeça.

Verificou-se que a morfologia de passado perfectivo associou-se, inicialmente, a verbos do tipo *achievement* e, mais tarde, a verbos do tipo *accomplishment* e do tipo atividade. Nesse sentido, os dados da criança vão em direção oposta ao que é proposto na HPA, uma vez que, no estágio de uma palavra, não se observou associação do perfectivo a verbos do tipo *accomplishment*.

Além disso, a morfologia de presente imperfectivo contínuo não progressivo associou-se a verbos do tipo estado e a morfologia de presente imperfectivo contínuo progressivo associou-se, inicialmente, a ver-

12 A fim de garantir maior padronização textual ao longo de todo o artigo, adotamos o termo “morfologia” para fazer referência ao que Lessa (2015) e Araujo (2018) nomeiam de “morfema”.

bos do tipo atividade e, após, a verbos do tipo *accomplishment*. Lessa (2015) pontuou que a associação do imperfectivo contínuo progressivo aos verbos do tipo *accomplishment* também confronta o que é proposto pela HPA, já que essa Hipótese propunha que apenas fases mais tardias de aquisição de linguagem apresentariam tal associação.

A partir disso, argumentou-se que verbos do tipo *accomplishment* também apresentam o traço de duratividade, assim como a noção aspectual gramatical de imperfectividade. Dessa forma, a associação entre esse tipo de verbo e imperfectividade pode ser justificada pela presença do traço [+durativo]. Além disso, a HPA não pôde ser refutada, já que, de fato, as morfologias verbais foram inicialmente associadas a tipos de verbos específicos. Contudo, os resultados mostraram que o processo de aquisição de morfologias temporo-aspectuais não se deu da mesma maneira como é proposto na Hipótese.

No que se refere aos resultados referentes à aquisição da categoria de Tempo, Lessa (2015) observou que se apresentou certa instabilidade ou ausência do auxiliar “estar” na perífrase formada por “estar” + gerúndio do verbo principal, como mostra o exemplo em (1)¹³.

(1) **Lião minxendo.** (O leão está se mexendo)

Nesse sentido, a autora argumenta que dados como o observado em (12) constituem uma evidência da primazia do Aspecto no processo de aquisição de linguagem, uma vez que o auxiliar “estar” veicula traços temporais e o verbo principal em sua forma gerundiva, traços aspectuais. Em outras palavras, a instabilidade ou a ausência do auxiliar “estar” nas fases iniciais de aquisição

¹³ O exemplo em (1) foi extraído de Lessa (2015, p. 119).

indica que, na representação sintática, há a checagem de traços aspectuais gramaticais, mas não de traços temporais. Dessa forma, aspecto gramatical seria adquirido antes de Tempo, segundo Lessa (2015).

3. Araujo (2018)

Em seu estudo, Araujo (2018) objetivou investigar os valores aspectuais e temporais relacionados às morfologias produzidas no processo de aquisição do PB. No que se refere às hipóteses testadas, a autora verificou a HPA, mais especificamente os itens (i) e (iii) expostos na seção 3 deste artigo. Assim, verificou-se se as morfologias de perfectivo e progressivo veiculam traços gramaticais ou semânticos. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, de caráter longitudinal, a partir de gravações de fala espontânea de duas crianças adquirindo PB. As gravações foram iniciadas com 1;8¹⁴ e 1;11, respectivamente.

Relacionando os dados obtidos do primeiro participante às hipóteses testadas, Araujo (2018) verificou que o item (i) da hipótese foi refutado, uma vez que a morfologia de perfectivo apareceu, nas primeiras produções, associada a verbos dos tipos *achievement* e atividade, como em (2) e (3). Além disso, também houve produções da morfologia de perfectivo combinada a verbos dos tipos *accomplishment* e estado, como em (4) e (5)¹⁵.

¹⁴ As estruturas formadas por letras seguidas de números, dispostas nos exemplos extraídos de Araújo (2015), Rodrigues e Martins (2019), Silva, Martins e Rodrigues (2020) e Silva (2022) referem-se às crianças analisadas e suas respectivas idades no momento da produção linguística destacada. Assim, em (2), por exemplo, a letra “C” refere-se à criança analisada por Araujo (2019) e “2;1” refere-se à idade de dois anos e um mês. Adotamos por padronização essa apresentação das idades dos participantes das pesquisas ao longo de todo artigo.

¹⁵ Os exemplos em (2), (3), (4) e (5) foram extraídos de Araujo (2015, p. 87-89).

(2) C: 2;1

C: O Mickey caiu.

Adulto: hummm... fim!

C: Cabô!

(3) C 2;4

C: Jogou bola.

(4) C 2;6

C: Papai deu de presente.

(5) C 2;7

C: Fez balulô!

Por outro lado, o item (ii) da hipótese não foi refutado, já que se verificou que a morfologia de progressivo de fato apareceu, inicialmente, associada a verbos do tipo atividade e, após, a verbos do tipo *accomplishment*, como ilustram respectivamente os exemplos em (6) e (7)¹⁶. Porém, não foram encontradas ocorrências de combinação da morfologia de progressivo com verbos dos tipos *achievement* e estado.

(6) C 2;6

C: Tá cantando Beatles.

(7) C 2;6

C: A Joana tá chegando.

Antes das produções verificadas em (6) e (7), em que se observa a morfologia de progressivo formada pela perífrase “estar” + verbo principal no gerúndio, houve inicialmente produções dessa morfologia a partir de uma instabilidade ou ausência do auxiliar “estar”, como em (8)¹⁷.

(8) C 2;0

C: dumino

Adulto: O quê?

C: dumino

Por sua vez, relacionando os dados obtidos do segundo participante às hipóteses testadas, verificou-se que o item (i) da hi-

pótese não foi refutado, uma vez que a morfologia de perfectivo mostrou-se associada, nas primeiras produções, a verbos do tipo *achievement* e depois a verbos do tipo *accomplishment*, como visto respectivamente em (9) e (10). Além disso, também houve produções da morfologia de perfectivo combinada a verbos do tipo atividade, como se verifica no exemplo em (11).

(9) C 2;2

C: Bateu [no] lixo.

(10) C 2;1

C: Não toxo. (trouxe)

(11) C 2;4

C: Tiraram foto.

De maneira análoga, o item (ii) da hipótese também não foi refutado, já que se verificou que a morfologia de progressivo de fato apareceu, inicialmente, associada a verbos de atividade e, após, a um único verbo distinto, sendo este do tipo *accomplishment*, como em (12) e (13) respectivamente, retirados de Araujo (2015, p. 95)¹⁸.

(12) C 2;4

Adulto: Papai tá onde?

C: Tabaiando.

(13) C 2;4

C: Tô indo embola.

Assim como foi analisado a respeito das produções da morfologia de progressivo da primeira criança, Araujo (2018) verificou que, nas produções da segunda criança, como apresentado em (12), houve também uma instabilidade ou ausência do auxiliar “estar”.

Os resultados dessa pesquisa vão na direção do que é proposto na HPA. Nesse sentido, verificou-se que os dados das duas crianças apresentaram a associação de determinada morfologia apenas com certos

16 Os exemplos em (6) e (7) foram extraídos de Araujo (2015, p. 88-89).

17 O exemplo em (8) foi extraído de Araujo (2015, p. 87).

18 Os exemplos de (9) a (13) foram retirados de Araujo (2015, p. 94-95).

tipos de verbo, relacionados aos traços de aspecto semântico, o que é um indicador de que o aspecto semântico guia a aquisição de tais morfologias. Em outras palavras, as morfologias encontradas estão associadas aos traços de aspecto semântico.

Assim como Lessa (2015), Araujo (2018) também verificou que, nas produções linguísticas das duas crianças, houve instabilidade ou ausência do auxiliar “estar” na perífrase formada por “estar” + gerúndio do verbo principal. Isso, assim como defende Lessa (2015), pode ser um argumento em favor da HPA. Além disso, a associação entre morfologias específicas e aspecto semântico também pode revelar que a categoria linguística de Aspecto seja adquirida antes da categoria linguística de Tempo. Assim, Araujo (2018) defende que a representação sintática dessas duas categorias se dê com o sintagma de Tempo dominando o sintagma de Aspecto, tal como é proposto por Andersen (1989).

4. Rodrigues e Martins (2019)

Rodrigues e Martins (2019) investigaram a aquisição dos três tipos de *perfect* propostos por Pancheva (2003), associados ao tempo presente no PB. As autoras buscaram contribuir para o entendimento da representação sintática do aspecto *perfect*, no que diz respeito ao(s) sintagma(s) que o projeta(m) e à hierarquia entre eles.

Para tanto, realizaram um estudo de caso, de caráter longitudinal, em que se gravou a fala espontânea e semiespontânea de uma criança adquirindo o PB, entre 1;11 e 3;08. Foram analisadas as realizações morfossintáticas, ou seja, morfológicas e adverbiais, de *perfect* associado ao presente produzidas pela criança.

Observou-se que a criança produziu, inicialmente, apenas sentenças que veicula-

vam *perfect* de resultado, sendo tal tipo mais frequente em todas as gravações analisadas. Em seguida, verificou-se a produção de *perfect* universal e *perfect* experiencial, nessa ordem. Os exemplos em (14), (15) e (16)¹⁹ ilustram, respectivamente, a veiculação dos três tipos de *perfect* produzidos pela criança, identificada no estudo como AC²⁰.

(14) AC 2;06

AC: Doidei ((montei)). Castelo (sentença exclamativa)

NR: Já montou o castelo? (sentença exclamativa) Deixa eu ajudar você, pera aí.

(15) AC 2;11

AC: [Tô tomando] remédio.

(16) AC 3;00

AC: Em mim, já bateu isso. O ioiô.

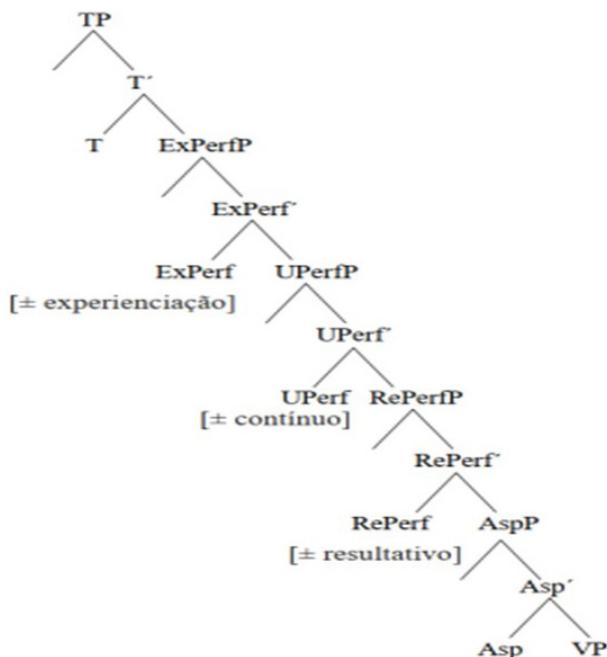
A partir dos resultados obtidos, as autoras argumentaram em favor da proposta de Nespoli (2018), segundo a qual o traço [resultativo] seria o mais básico se comparado ao traço [contínuo]. Nesse sentido, enquanto o primeiro traço seria valorado positivamente em sentenças de diferentes tipos *perfect*, o segundo traço seria valorado positivamente apenas em sentenças de *perfect* universal. Essa proposta foi defendida por Rodrigues e Martins (2019), uma vez que a produção de *perfect* de resultado ocorre não apenas primeiramente, mas de forma majoritária em toda a amostra analisada. Assim, as autoras defendem que o traço [resultativo] estaria valorado positivamente em sentenças de *perfect* de resultado, universal e experiencial; o traço [contínuo], em sentenças de *perfect* universal; e o traço [experienciação], em sentenças de *perfect* experiencial.

19 Os exemplos em (14), (15) e (16) foram extraídos de Rodrigues e Martins (2019, p. 175-176).

20 A sigla “NR”, verificada no exemplo em (14), refere-se à pesquisadora.

Uma vez que houve produção de três tipos de *perfect* em fases diferentes da aquisição e a existência de traços de natureza sintático-semântica distintas, argumentou-se em favor da projeção de três sintagmas para *perfect*, sendo ExPerfP representando *perfect* experiencial, UPerfP representando *perfect* universal, e RePerfP representando *perfect* de resultado, cuja hierarquia entre tais sintagmas seria ExPerfP > UPerfP > RePerfP, devido à ordem de ocorrência dos três tipos de *perfect* nas amostras analisadas. Essa representação sintática encontra-se abaixo, na figura 1, extraída de Rodrigues e Martins (2019, p. 180).

Figura 1: Representação sintática de *perfect* proposta por Rodrigues e Martins (2019).



Fonte: Rodrigues e Martins (2019, p. 180).

5. Silva, Martins e Rodrigues (2020)

Silva, Martins e Rodrigues (2020) investigaram se os traços semânticos propostos por Rothstein (2008) motivam o uso de certas morfologias no processo de aquisição do PB. Em outras palavras, as autoras analisa-

ram quais realizações morfológicas estão associadas a verbos que veiculam eventos prolongáveis temporalmente e eventos de mudança de estado.

As autoras estabeleceram como metodologia um estudo de caso, de caráter longitudinal, em que se analisaram gravações de fala espontânea e semiespontânea de uma criança entre 1;11 e 3;08 adquirindo o PB. Destaca-se que foram utilizados dados secundários retirados de Rodrigues (2019). Assim, buscaram-se verbos com as morfologias de progressivo e pretérito perfeito, já que eram essas formas verbais as quais as autoras propuseram analisar.

No que se refere aos resultados obtidos para a morfologia de progressivo, Silva, Martins e Rodrigues (2020) verificaram que essa realização verbal se deu inicialmente com verbos do tipo atividade, marcando positivamente o traço *minimal events are extended* e negativamente o traço *event of change*, como vemos no exemplo em (17)²¹; com verbos do tipo *accomplishment*, marcando positivamente ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, como demonstra o exemplo em (18); e com verbos do tipo estado, marcando negativamente ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, como mostra o exemplo em (19)²².

(17) AC 2;03

NR: [...] O que o seu irmão está fazendo?

AC: Tá mimindo.

(18) AC 2;04

AC: Achedo Achedo. Ah! ((enchendo – a garrafa))

21 A sigla “NR” refere-se à pesquisadora e a sigla “AC”, à criança.

22 Os exemplos em (17), (18) e (19) foram extraídos de Silva, Martins e Rodrigues (2020, p. 126-126).

(19) AC 2;05

AC: A PP. O PP **tá tendo**. O PP tá tendo.

A partir do exposto, as autoras concluíram que essa morfologia aparece, nas fases iniciais, motivada pelo traço *minimal events are extended* valorado positivamente.

No que se refere aos resultados obtidos para a morfologia de pretérito perfeito, foi verificado que essa realização verbal se deu inicialmente com verbos do tipo *achievement*, marcando positivamente o traço *event of change* e negativamente o traço *minimal events are extended*, como em (20); com verbos do tipo *accomplishment*, marcando positivamente ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, como em (21); com verbos do tipo atividade, marcando positivamente o traço *minimal events are extended* e negativamente o traço *event of change*, como mostra o exemplo em (22); e com verbos do tipo estado, marcando negativamente ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, como em (23)²³.

(20) AC 2;02

AC: **Uou pia**. ((acabou a pilha))

(21) AC 2;04

AC: **Comeu uá**. ((ovo))

NR: Você comeu o ovo? Que delícia!
Mais um? Quantos morangos a gente tem?

(22) AC 2;05

NR: Cadê o PP?

AC: **PP totou banho**. ((tomou banho))

(23) AC 2;05

CM: Você quer ver? PP voar? Para de tirar meleca, PP, seu porco.

PP: Não.

AC: **PP quis. Eu quis voar, não**.

As autoras concluíram que a as primeiras produções dessa morfologia, nas fases iniciais, são motivadas pelo traço *event of change* valorado positivamente.

6. Silva (2022)

Silva (2022) investigou quais traços motivam a produção das morfologias de presente simples, pretérito perfeito e futuro do presente e são veiculados por tais morfologias nas fases iniciais da aquisição de linguagem.

A fim de investigar a aquisição das categorias de Tempo e Aspecto no PB, foi adotado um estudo de caso, de caráter longitudinal, em que se analisaram gravações de fala espontânea e semiespontânea de uma criança entre 1;11 e 3;08 adquirindo o PB. Para a pesquisa de Silva (2022), foram relevantes os dados linguísticos da criança quando esta tinha entre 1;11 e 2;08. Assim como observado no estudo de Silva, Martins e Rodrigues (2020), Silva (2022) também utilizou como *corpus* linguístico dados secundários extraídos de Rodrigues (2019). A autora analisou as formas de presente simples, pretérito perfeito e futuro do presente à luz dos traços propostos por Rothstein (2008).

No que se refere aos resultados obtidos para a morfologia de presente simples, verificou-se que essa realização verbal se deu inicialmente com verbos do tipo atividade, marcando positivamente o traço *minimal events are extended* e negativamente o traço *event of change*, como mostra o exemplo em (24); com verbos do tipo estado, marcando negativamente ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, como demonstra o exemplo em (25); com verbos do tipo *accomplishment*, marcando positivamente ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, como mostra o exemplo em (26); e com verbos do

23 Os exemplos de (20) a (23) foram extraídos de Silva, Martins e Rodrigues (2020, p. 127-129).

tipo *achievement*, marcando positivamente o traço *event of change* e negativamente o traço *minimal events are extended*, como demonstra o exemplo em (27)²⁴.

(24) AC 1;11

NR: [...] Sua vez.

AC: Vez. **Pesto**²⁵.

NR: Presto.

(25) AC 2;00

AC: **É o miau**.

(26) AC 2;00

AC: Aah! **Titi pinta peixe**. E ei também.

(27) AC 2;06

AC: **Eu tiro uma foto do Quedi**.

A partir do exposto, a autora propõe que as primeiras produções de presente simples se deem motivadas pelo aspecto semântico do verbo, ou seja, as primeiras produções dessa forma verbal são guiadas pelo traço *event of change* marcado negativamente²⁶, uma vez que essa morfologia é a primeira a aparecer na amostra de dados analisados e estava associada a verbos dos tipos atividade e estado. Além disso, defende-se que o traço *event of change* marcado negativamente seja o primeiro traço aspectual semântico a aparecer na gramática mental da criança.

Os resultados referentes à morfologia de pretérito perfeito já foram descritos em

24 Os exemplos em (24), (25), (26) e (27) foram extraídos de Silva (2022, p. 62-66).

25 De acordo com Silva (2022), a situação que se configura no momento de produção linguística da criança é uma interação entre a pesquisadora e a criança com o fito de emprestar objetos. Assim, o evento sobre o qual recai a análise é o de “emprestar”.

26 Silva, Rodrigues e Martins (2022) propõem que o traço *minimal events are extended* marcado positivamente dispare a morfologia de progressivo (verbo auxiliar + verbo principal no gerúndio). A partir disso, Silva (2022) propôs que o traço motivador do uso da morfologia de presente simples não seja o traço *minimal events are extended* marcado positivamente, mas o traço *event of change* marcado negativamente.

Silva, Martins e Rodrigues (2022). Assim, como esse artigo foi revisado na seção anterior, reforçamos apenas que Silva, Martins e Rodrigues (2022) e Silva (2022), concluíram que as primeiras produções dessa morfologia são guiadas pelo traço *event of change* marcado positivamente.

Quanto a morfologia de futuro do presente, verificou-se que essa forma verbal apareceu inicialmente com um verbo do tipo atividade, marcando positivamente o traço *minimal events are extended* e negativamente o traço *event of change*, como em (28); com um verbo do tipo *achievement*²⁷, marcando positivamente o traço *event of change* e negativamente o traço *minimal events are extended*, como em (29); com verbos do tipo estado, marcando negativamente ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, como em (30); e com verbos do tipo *accomplishment*, marcando positivamente ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, como em (31)²⁸.

(28) AC 2;03²⁹

AC: **Vou dançar**. É. Aqui.

(29) AC 2;03

AC: **Vai bater!**

(30) AC 2;05

NR: Não, ele não quer brincar com a gente não?

AC: Não. **Eu vou ficar aqui**.

(31) AC 2;05

AC: **É moita. Vamos moitá**.

27 É importante destacar que, segundo Silva (2022), na mesma gravação em que se identificou a primeira ocorrência do verbo de atividade, também houve a produção de futuro do presente associada a um verbo do tipo *achievement*.

28 Os exemplos em (22), (29), (30) e (31) foram extraídos de Silva (2022, p. 70-72).

29 As siglas verificadas nos exemplos de Silva (2022) e revisados neste artigo referem-se aos participantes da conversa em que a criança se encontra. Assim, “NR” refere-se à pesquisadora e “AC”, à criança.

Concluiu-se que essa morfologia não parece ser motivada pelos traços aspectuais semânticos do verbo. Isso porque, além de ser a última a aparecer nas produções linguísticas da criança, a morfologia de futuro do presente aparece primeiramente combinada aos verbos do tipo atividade e do tipo *achievement*, cujos traços aspectuais semânticos são de especificação oposta.

Diferentemente do que é exposto na HPA, em que os traços de telicidade, estatividade e duratividade motivariam as primeiras produções das diferentes morfologias no período de aquisição de linguagem, Silva (2022) defende que são os traços *minimal events are extended* e *event of change* os que guiam a aquisição das diferentes formas verbais. Mais especificamente, o traço aspectual semântico [- *event of change*] guia as primeiras produções da morfologia de presente simples; [+ *event of change*] guia as primeiras produções da morfologia de pretérito perfeito; e, com base em Silva, Martins e Rodrigues (2020), [+ *minimal events are extended*] guia as primeiras produções da morfologia de progressivo³⁰.

Silva (2022) também analisou qual traço – aspectual gramatical ou temporal – é mais saliente e ocorre primeiramente na gramática mental da criança. Nessa perspectiva, a partir de 2 anos, a morfologia de presente simples aparece associada a ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, em suas especificações positiva e negativa. Assim, a partir desse momento, aspecto imperfectivo e tempo presente são veiculados pela criança, como ilustram o exemplo em (32)³¹.

30 Silva (2022) não coloca a morfologia de futuro do presente no bojo desta conclusão, já que se analisou que as primeiras produções dessa forma verbal não foram motivadas pelos traços aspectuais semânticos dos verbos.

31 O exemplo em (32) foi extraído de Silva (2022, p. 73-74).

(32) AC 2;00

AC: Miná! Que é esse?

NR: Quê?

AC: Que é esse? Que é esse? Que é esse?

A partir de 2; 05, a morfologia de pretérito perfeito aparece associada a ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, em suas especificações positiva e negativa. Assim, a partir desse momento, aspecto perfectivo e tempo passado são veiculados pela criança, como ilustra o exemplo em (33)³².

(33) AC 2;05

AC: **Pedo puxou.**

A partir de 2; 03, a morfologia de futuro do presente é associada a ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change*, em suas especificações positiva e negativa. Argumentou-se que, nessa idade, tempo futuro é veiculado pela criança, como em (34)³³.

(34) AC 2;06

AC: **Ela vai tomar banho.**

Silva (2022) destaca que não foi possível analisar as informações aspectuais e temporais de maneira dissociada nas produções da criança. Contudo, verificou-se que o traço imperfectivo é adquirido antes do traço perfectivo. Quanto à aquisição de Tempo, verificou-se a ordem de aquisição dos traços temporais: presente, futuro e passado.

7. Conclusão

O objetivo deste artigo foi revisar a literatura concernente ao processo de aquisição das categorias linguísticas de Tempo e Aspecto no PB. Para tanto, analisamos Lessa (2015), Araujo (2018), Rodrigues e Martins (2019), Silva, Rodrigues e Martins (2020) e

32 O exemplo em (33) foi extraído de Silva (2022, p. 75).

33 O exemplo em (34) foi extraído de Silva (2022, p. 75).

Silva (2022), sobre os quais faremos breves discussões a respeito de suas contribuições para a literatura.

Lessa (2015) contribuiu para o entendimento da representação sintática das categorias de Tempo e Aspecto, já que se defendeu que a aquisição de Aspecto se dá antes da aquisição de Tempo. Além disso, esse estudo demonstra que a associação entre as morfologias verbais e os tipos de verbo nas primeiras fases de aquisição do PB não se dá exatamente como é proposto pela HPA. Nesse sentido, verificou-se que a morfologia de perfectivo não se associou, inicialmente, a verbos do tipo *accomplishment*, que se inserem em situações télicas.

Em seguida, Araujo (2018) mostrou que os dados da primeira criança foram de encontro com a HPA, já que o perfectivo foi encontrado associado, inicialmente, a verbos do tipo *achievement* e do tipo atividade. Assim como se observou em Lessa (2018), não houve, nas primeiras produções dessa criança, a associação de perfectivo a verbos do tipo *accomplishment*, que se inserem em situações télicas. Por outro lado, os dados da segunda criança foram ao encontro da HPA, já que houve produções de perfectivo associado a verbos dos tipos *accomplishment* e *achievement*.

Diferentemente do que propõem Andersen e Shirai (1996), Lessa (2015) e Araujo (2018) demonstram que a propriedade aspectual semântica de telicidade não se mostrou motivadora do uso da forma de perfectivo nas primeiras produções de todas as crianças investigadas. Isso porque, como já exposto nos dois parágrafos acima, a morfologia de perfectivo não apareceu inicialmente associada a verbos do tipo *accomplishment*, que constituem eventos télicos, para todas as crianças analisadas em aquisição do PB.

As autoras ainda demonstraram que os estudos de caso são relevantes para estudos de aquisição, em comparação com estudos de grupo, já que é possível analisar mais profundamente os dados linguísticos individuais de cada criança e identificar as diferenças entre as produções dos indivíduos, que podem ser mascarados em estudos de grupo. Além disso, Lessa (2015) e Araujo (2015) também corroboram a proposta de Bok-Bennema (2001), segundo a qual o sintagma de Tempo está acima do sintagma de Aspecto na árvore sintática. Isso porque ambas as autoras identificaram que os dados analisados apontam para a aquisição da categoria aspectual ocorrendo antes da aquisição da categoria temporal.

Por sua vez, Rodrigues e Martins (2019) contribuiu para as discussões teóricas acerca da representação sintática do aspecto *perfect*, mais especificamente quanto aos sintagmas que o projetam e aos traços contidos nos núcleos de tais sintagmas. Além disso, apresentou-se quais traços estão especificados positivamente quando há a expressão dos diferentes tipos de *perfect* nas fases iniciais de aquisição de linguagem.

Os resultados de Silva, Rodrigues e Martins (2020) vão na direção da HPA, uma vez que se observou que o aspecto semântico do verbo motivou as primeiras produções morfológicas da fala da criança analisada. Nesse sentido, defendeu-se que são especificamente os traços de aspecto semântico *minimal events are extended* e *event of change* os motivadores dos usos das formas verbais de, respectivamente, progressivo e pretérito perfeito. Assim, esse trabalho contribuiu para uma maior descrição dos tipos de verbo no que tange seus traços aspectuais semânticos.

Na mesma direção, o trabalho de Silva (2022) mostra-se em consonância com a

HPA, já que as primeiras produções de morfologias verbais são guiadas pelo aspecto semântico dos verbos, em fases iniciais da aquisição do PB. Também verificou-se a ordem de aquisição das noções temporais e aspectuais. Assim, analisou-se que há a aquisição inicialmente do traço aspectual semântico [-*event of change*], do traço aspectual gramatical [-perfectivo] e do traço temporal [-passado]. Também houve a descrição dos traços motivadores das formas verbais, como a morfologia de presente simples disparada pelo traço [-*event of change*] e a morfologia de pretérito perfeito, pelo traço [-*event of change*].

Acreditamos que os resultados das pesquisas revisadas neste artigo, no que tange à primazia do aspecto semântico no processo de aquisição de linguagem, podem abrir discussões sobre o papel da hipótese de um “*semantic bootstrapping*” (PINKER, 1984) na aquisição do aspecto, segundo a qual prevê que as crianças, inicialmente, possuem acesso somente a formas extralinguísticas do significado. Assim, esse *bootstrapping* semântico seria o engatilhador a partir do qual as crianças adquirem o conhecimento formal de sua língua, ou seja, suas formas e unidades (LUST, 2006).

Em outras palavras, na aquisição de Tempo e Aspecto, poderia ser o *semantic bootstrapping* que guiaria a aquisição de Tempo e aspecto gramatical, uma vez que o aspecto semântico aparece primeiro na gramática das crianças investigadas pelas autoras revisadas aqui? Contudo, essa discussão exige um artigo dedicado apenas a essa questão.

Referências

ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. Introduction: the modules of perfect constructions. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 5-38.

ANDERSEN, R. La adquisición de la morfología verbal. **Linguística**, Caracas, v.1, p.89-141, 1989.

ANDERSEN, R.; SHIRAI, Y. The primacy of aspect in first and second language acquisition: the pidgin- creole connection. In: RITCHIE, W.C.; BHATIA, T.K. (ed.) **Handbook of second language acquisition**. California: Academic Press, 1996. p. 527-560.

ARAUJO, T. **Aquisição de aspecto no português brasileiro**. 2015. 140f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.

ARAUJO, T. A aquisição da morfologia verbal no PB e categoria de aspecto. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.89-105, set.-dez. 2018.

BLOOM, L., LIFTER, K.; HAFITZ, J. Semantics of verbs and the development of verb inflection in child language. **Language**, Nova Iorque, v.56, p. 386 - 412, 1980.

BOK-BENNEMA, R. Evidence for an aspectual functional head in French and Spanish. In: OOSTENDORP, M.; ANAGNOSTOPOULOU, E. (Org.). **Progress in grammar, articles on the 20th anniversary of the comparison of grammatical models group in Tilburg**. Amsterdam: Roquade, 2001.

CINQUE, G. **Adverbs and Functional Heads: A Cross-linguistic Perspective**. New York, Oxford University Press, 1999.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, B. **Tense**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.

DE MIGUEL, E. El aspecto léxico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Org.). **Gramática Descriptiva de la lengua Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 2977-3060.

GOMES, J. **O comprometimento do aspecto perfect na doença de Alzheimer**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

HORNSTEIN, N. **As time goes by: tense and**

- universal grammar. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.
- IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.
- LESSA, A. A hipótese da primazia do aspecto e telicidade: um estudo de caso duplo. **Letrônica**, 12(2), e32465. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2019.2.32465>. 2019.
- LESSA, A. **Dissociação entre tempo e aspecto à luz da aquisição de linguagem**. 2015. 168 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.
- LI, P.; SHIRAI, Y. **The acquisition of lexical and grammatical aspect**. New York: Mouton de Gruyter, 2000.
- LUST, B. **Child language: Acquisition and growth**. Cambridge University Press, 2006.
- MCCAWLEY, J. Notes on the English Present Perfect. **Australian Journal of Linguistics**, v. 1. p. 81-90, 1981. DOI: <https://doi.org/10.1080/07268608108599267>.
- NESPOLI, J. **Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.
- PINKER, S. **Language learnability and language development**. Cambridge: Harvard University Press, 1984.
- RODRIGUES, N. **Aquisição de perfect no português do Brasil**. 2019. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- RODRIGUES, N.; MARTINS, A. Evidências advindas da aquisição do português do Brasil para os tipos de perfect. **Revista Linguística**, v. 15, n. 3, p. 161-184, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2019.v15n3a28438>.
- ROTHSTEIN, S. **Theoretical and Crosslinguistic Approaches to the Semantics of Aspect**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2008. 453p.
- SANT'ANNA, A.; MARTINS, A.; GOMES, J. **Resultado e experiência: leituras aspectuais a partir do ordenamento VP-advérbio "já" no português brasileiro**. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 25, n. 50, p. 59-80, 2022. DOI: 10.20396/lil.v25i50.8671076.
- SANT'ANNA, A.; MARTINS, A.; GOMES, J. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise a partir de advérbios do português brasileiro. **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, v. 5, n. 1, p. 84-95, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cs/article/view/30406>. Acesso em: 05 de agosto de 2023.
- SANZ, M.; LAKA, I. Oraciones transitivas con se: el modo de acción en la sintaxis. In: LOPEZ, C. (Org.). **Las construcciones con se**. Madrid: Visor Libros, 2002. p. 309-336.
- SILVA, C. **Aquisição de traços de Tempo e Aspecto no português brasileiro**. 2022. 127f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- SILVA, C.; MARTINS, A.; RODRIGUES, N. Aquisição de aspecto semântico no português do Brasil: as realizações morfológicas em verbos prolongáveis temporalmente e de mudança de estado. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos**, v. 24, n. 1, p. 113-135, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-2243.2020.v24.30556>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/30556>. Acesso em: 03 de janeiro de 2023.
- SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. 2 ed. Dordrecht: Kluwer, 1997.
- VENDLER, Z. Verbs and times. In: VENDLER, Z. (Org.). **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell University Press, p. 97-121, 1967.

Recebido em: 14/07/2023
Aprovado em: 04/11/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.